

15
A. B. 5.
N. 342
DA

EXPECTAÇÃO EM MEDICINA

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

PARA

ACTO GRANDE

SEGUIDA DE NOVE PROPOSIÇÕES

APRESENTADA

À

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO.

PARA SER DEFENDIDA

SOB A PRESIDENCIA

DO

EXCELLENTISSIMO SENHOR

Antonia Joaquim de Moraes Caldas

POR

FRANCISCO BERNARDINO DE CARVALHO

PORTO

IMPRESA POPULAR DE MATTOS CARVALHO & VIEIRA PAIVA
67, Rua do Bomjardim, 67

1875

15/15 ERE

Para o dia 29 de Novembro de 1873 - pelas
12 horas do dia.

Presidente - O Ex.^{mo} Sr. Antonio Pasquim
de Moraes Caldas.

O Ex.^{mo} Sr.

Presentes { Sr. Pereira Dias Lebre,
Sr. Jose Carlos Lopes Junior,
Sr. Antonio d'Almeida Moura,
Eduardo Pereira Pinheiro.

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

DIRECTOR

O ILL.^{mo} E EXC.^{mo} SNR.

CONSELHEIRO MANOEL MARIA DA COSTA LEITE

SECRETARIO

O ILL.^{mo} E EXC.^{mo} SNR.

ANTONIO JOAQUIM DE MORAES CALDAS

CORPO CATHEDRATICO

LENTES PROPRIETARIOS

OS ILL.^{mos} E EXC.^{mos} E SNRS.

1. ^a CADEIRA—Anatomia descriptiva e geral.....	João Pereira Dias Lebre.
2. ^a CADEIRA—Physiologia.....	Dr. José Carlos Lopes Junior.
3. ^a CADEIRA—Historia natural dos medicamentos. Materia medica.....	João Xavier d'Oliveira Barros.
4. ^a CADEIRA—Pathologia externa e Therapeutica externa.....	Ilidio Ayres Pereira do Valle. Pedro Augusto Dias.
5. ^a CADEIRA—Medicina operatoria...	
6. ^a CADEIRA—Partos, molestias das mulheres de parto e dos recém-nascidos.....	Eduardo Pereira Pimenta.
7. ^a CADEIRA—Pathologia interna. Therapeutica interna. Historia medica.	José d'Andrade Gramaxo.
8. ^a CADEIRA—Clinica medica.....	Antonio d'Oliveira Monteiro.
9. ^a CADEIRA—Clinica cirurgica.....	Agostinho Antonio do Souto.
10. ^a CADEIRA—Anatomia pathologica..	José Joaquim da Silva Amado.
11. ^a CADEIRA—Medicina legal. Hygiene privada e publica. Toxicologia geral.....	Dr. José F. Ayres de Gouvêa Osorio.
Curso de pathologia geral.....	Ilidio Ayres Pereira do Valle.

LENTES JUBILADOS

Secção medica.....	{ Dr. José Pereira Reis. Dr. Francisco Velloso da Cruz. Dr. Antonio Ferreira de Macedo Pinto.
Secção cirurgica.....	{ Antonio Bernardino d'Almeida. Luiz Pereira da Fonseca. Conselheiro Manoel M. da Costa Leite.

LENTES SUBSTITUTOS

Secção medica.....	{ Vaga. Vaga.
Secção cirurgica.....	{ Antonio Joaquim de Moraes Caldas. Vaga.

LENTE DEMONSTRADOR

Secção cirurgica.....	Vaga.
-----------------------	-------

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas proposições.

(REGULAMENTO DA ESCOLA DE 23 DE ABRIL DE 1840,
ARTIGO 155.º)

A MINHA MULHER

AO SEU PRESIDENTE

o

Ill.^{mo} e Exc.^{mo} Sr.

ANTONIO JOAQUIM DE MORAES CALDAS

EM TESTEMUNHO DE GRATIDÃO E INTIMA AMIZADE

OFF.

Francisca Bernardina de Carvalho.

DA EXPECTAÇÃO EM MEDICINA

Traçar a historia da expectação seria passar em revista os diversos systemas que teem successivamente dominado a medicina, desde a antiguidade até nossos dias, e avaliar a influencia que estes systemas teem exercido sobre a arte de curar. Tal assumpto, suppondo que não fosse superior ás minhas forças, seria incompativel com os estreitos limites d'um trabalho d'esta natureza e com o tempo de que pude dispor para coordenar as poucas paginas que se seguem.

A solução dos problemas tão complexos como variados, que são a contínua inquietação dos praticos conscienciosos e scientes dos seus difficeis deveres, não se encontra nas hypotheses, mais ou menos absurdas, que teem exercido uma funesta influencia sobre a arte, nem na rotina, essa

velha idiota, que encerra seus proselytos n'um limitado circulo de prejuizos e prohibições. O medico deve seguir pontualmente a voz da sua consciencia, fatigada de lhe repetir que os verdadeiros successos estão n'um profundo exame da doença. Com effeito, o pratico deve procurar no estudo das causas que produziram a doença, das lesões que lhe pertencem e dos symptomas por que se manifesta, o motivo racional de prescrever o regimen ou o remedio que lhe parece applicavel, e além d'isso, é necessario seguila na sua marcha, prever a sua evolução e sua terminação naturaes. Se supprimirmos este trabalho, os cuidados a dar ao doente não são mais do que um empirismo grosseiro que abaixa a medicina ao nivel d'uma experiencia de physica ou de chimica.

Hippocrates tinha bem comprehendido a importancia do estudo da marcha natural das doenças; foi este estudo que o levou a formular o immortal preceito: *Medicus naturæ interpres et minister*. «A natureza, diz Hippocrates, é sufficiente aos animaes para todas as cousas, sabe o que lhes é necessario, sem ser preciso que alguém a ensine. É ella o primeiro medico das doenças, e é, favorecendo os seus esforços, que se obteem alguns successos». Tal me parece, em poucas palavras, o principio de medicina pratica. Foi

tambem este o pensamento que mais tarde manifestou Ambrosio Pareo em termos d'uma simplicidade eloquente, quando disse «eu o tratava, Deus o curava».

No estado physiologico, o *consensus* que existe em todos os orgãos leva a admittir um principio d'acção que obsta a que as funcções excedam certos limites e de fórma tal que umas vão em auxilio das outras, d'onde resulta a harmonia geral, o equilibrio funccional, que caracteriza a saude e que ninguem póde pôr em duvida. O organismo dispõe, com effeito, de grande numero de meios *compensadores e regularisadores*; se a temperatura exterior, por exemplo, se eleva a ponto que a pelle e os pulmões exhalam uma maior quantidade de vapores d'agua do que no estado normal, a actividade d'outras secreções, principalmente a dos rins, diminue na mesma proporção; se a temperatura atmospherica abaixa, o ar frio leva menos vapor d'agua á superficie do corpo, e esta diminuição na perspiração compensa-se por um augmento na secreção urinaria. N'estes dous casos a agua que encerra o organismo fica, quasi sempre, na mesma quantidade.

A presença do filho faz segregar leite no seio da mãe; a vista de alimentos nos faz inundar a bocca de saliva; e posto que seja uma proprie-

dade das glandulas mamarias ou salivares fazem leite, ou saliva, é isto o effeito d'um poder conservador, que faz apparecer os liquidos quando são necessarios.

Um frio moderado entorpece certos animaes e lhes destroe, quasi completamente, a faculdade de produzir calor; mas um frio intenso os desperta, reanima por algum tempo a calorificação, e os faz perecer quando se prolonga.

Estes factos, e muitos outros que poderiamos acrescentar, põem em evidencia que existe nos sêres vivos uma força que dirige os actos physiologicos para um fim commum, preside á formação e desenvolvimento do individuo no estado de saude, desperta, finalmente, acções reflexas e sympathicas que não são mais do que manifestações hygidas, determinadas por esse poder conservador do individuo. Isto concebe-se, porque, assim como ha na economia elementos de destruição, deve n'ella haver tambem elementos de conservação.

Póde-se, a proposito d'esse poder chamado *natureza*, formar as mais seductoras hypotheses e dar campo ás mais extravagantes opiniões; mas não se dirá mais do que Galeno escreveu a respeito do principio vital e da sua unidade d'acção. Quando é bem manifesto, diz este auctor, que todos os orgãos e todas as partes de que se

compõe o corpo trabalham sempre, do mesmo modo e n'um certo sentido, não é possível deixar de acreditar na existencia d'um principio, que tem um fim determinado. Que a esta força desconhecida, que governa e harmonisa todas as partes da machina humana, se dê o nome de *intelligencia superior, força ou natureza medicatriz, poder interior*, pouco importa: os seus effeitos são incontestaveis.

O que se passa no estado de saude, produz-se igualmente na doença; esse poder, que se manifesta no estado physiologico, não pôde deixar de obrar no individuo doente.

Alguns medicos, porém, ennobrecendo a natureza medicatriz, teem sido levados a respeitar sempre as manifestações do seu poder e a abster-se quando é necessario intervir. Esta extensão hypothetica d'esse poder em virtude do qual o organismo, um momento abalado pela doença, volta espontaneamente ao estado de equilibrio functional que constitue a saude, tem lançado certos praticos n'um systema de expectação que tem sido estigmatizado com o nome de *meditação sobre a morte*. Aquelles que assim exageram o poder medicatriz commettem uma falta tão grave como os scepticos que negam a sua existencia d'elle; chegam, como Stal, a uma inacção perigosa. Foi d'este modo que medicos aba-

lisados, entregando-se a aspirações transcendentales, foram dar a hypotheses que teem exercido sobre a prática a mais funesta influencia. Devemos por este facto rejeitar, como perigosa e erronea, a idéa de força medicatriz? Não, sem duvida. A observação diaria não só mostra que a economia animal é muitas vezes sufficiente para reparar as desordens, que se manifestam n'ella, e para restabelecer o exercicio regular das suas funcções, mas tambem que em muitas circumstancias a saude sómente se restabelece com o recurso d'agentes therapeuticos sabiamente applicados. Ora, n'um e n'outro caso, não é sempre, em ultimo resultado, o organismo que prepara e trabalha para a cura? É a este duplo facto da observação que responde a idéa de força medicatriz.

Todo o cirurgião confessa que não é elle que cura uma fractura, uma ferida, um abcesso, mas que é a natureza por suas admiraveis operações de congestão, exsudação, reparação e regeneração das partes, etc. O cirurgião limita-se a dirigir convenientemente estes differentes actos e a afastar os obstaculos. É o mesmo nas doenças internas, com a differença de que não vemos os actos variados de cura, as mudanças que se operam, a eliminação das partes mortas e o restabelecimento do perfeito equilibrio. Collocar o

organismo em condições de poder operar a cura, tal é o papel do medico ou cirurgião.

Separando do organismo, o que elles chamavam natureza, os *naturistas* ultrapassaram os limites da observação. Seria injusto, porém, desconhecer a feliz influencia que teem exercido sobre a arte os trabalhos d'esses medicos dedicados ao culto da observação pura, e que Bordeu tão engenhosamente compara aos astrônomos que calculam e seguem exactamente a marcha dos movimentos dos astros, predizem e fixam o tempo dos eclipses e tantos outros grandes phenomenos.

É d'estes observadores attentos que sahiu a doutrina das crises e dos dias criticos, doutrina que devia ter, em certa epocha, muita influencia sobre as determinações a tomar á cabeceira do doente. Sem duvida, ha crises e phenomenos criticos; mas é preciso conhecê-los e separal-os dos phenomenos morbidos devidos a causas physicas e mecanicas especiaes. A antiga definição applicavel a todos os phenomenos observados no decurso d'uma doença, sem distincção de origem, não poderia ser recebida; mas se por phenomenos criticos entendermos as mudanças favoraveis que se observam n'uma doença debaixo da influencia d'um esforço natural e espontaneo da organização, a doutrina das crises merece sé-

ria attenção. A existencia d'estes phenomenos que indicam a feliz terminação da doença não pôde ser posta em duvida, bem que elles sómente se manifestem em poucos casos; porém o que será ainda por muito tempo assumpto de controversias é o papel verdadeiro que é necessario attribuir-lhes. São causa, são effeito do restabelecimento da saude? É necessario respeitá-os ou provocá-os? Esta doutrina ainda que não tivesse grande influencia sobre a prática, mereceria, comtudo, ser revista. Os resultados, que daria tal exame, seriam de natureza a esclarecer a theoria dos phenomenos pathologicos e poderiam talvez servir de fundamento ás distincções nosologicas.

A expectação pura pôde ainda até certo ponto ser considerada como um meio de apreciar o valor dos agentes therapeuticos. Abandonando a doença aos unicos recursos da natureza, chegar-se-ha em primeiro logar a saber quaes são as doenças que pôdem em certas circumstancias curar espontaneamente; em segundo, a conhecer exactamente a duração e intensidade das doenças tratadas pelo methodo expectante; em terceiro, finalmente, a julgar da efficacia de tal ou tal medicamento e da sua superioridade sobre os outros.

Para apreciar d'uma maneira rigorosa o effeito d'um agente therapeutico, não é sufficiente,

como diz Luiz nas suas considerações sobre a febre typhoide, avaliar o effeito immediato d'este agente, o que não é tão facil como se poderia imaginar á primeira vista; é necessario, principalmente, indicar a sua acção relativamente á mortalidade, á marcha vagarosa ou rapida da doença. Para chegar a este fim, é preciso comparar entre si grande numero de casos d'uma mesma doença no mesmo grau, uns que digam respeito a individuos em que a doença tinha sido abandonada aos esforços da natureza, outros a individuos aos quaes foram administrados estes ou aquelles medicamentos.

Este methodo de experimentação não pôde evidentemente ser applicado a todas as doenças. Muitas reclamam imperiosamente os recursos da arte; aqui a expectação é interdicta ao práctico; mas não acontece assim nas doenças benignas que não põem a vida em risco. N'estas doenças empregam-se constantemente differentes agentes therapeuticos que todos pôdem invocar em seu favor um certo numero de casos favoraveis. Estes factos recolhidos sem o menor interesse vieram estabelecer a marcha natural, a duração e a terminação d'algumas doenças. Quando estas se nos apresentam, eu o repito, com certo caracter de gravidade, ou quando são conhecidos meios que nos dão probabilidades d'uma cura, é

necessario intervir. N'alguns d'estes casos, porém, tem-se seguido o methodo expectante.

É assim que, na pneumonia, por exemplo, doença reputada muito grave, alguns medicos, reflectindo nos felizes resultados d'um grande numero de methodos differentes e vendo que as estatisticas apresentadas por certos medicos, cuja therapeutica não é outra cousa mais do que a expectação debaixo d'outro nome, foram levados a ensaiar a expectação pura, prestando um grande serviço á sciencia.

Por considerações analogas, foi empregada a expectação nas febres eruptivas, e fez-se então justiça a todos os agentes successivamente preconisados, e successivamente abandonados, no tratamento d'estas doenças.

Do mesmo modo, certos medicos tem julgado que seria util ensaiar o methodo expectante em presença de doenças contra as quaes são conhecidos medicamentos certos. A febre intermitente é, sem duvida, o triumpho da medicina activa: esta doença especifica achou seu remedio especifico, e a quina é um dos medicamentos, com cuja efficacia se póde contar. E não obstante isto, quantos succedaneos da quina não tem sido propostos? Cada um d'estes novos meios se apoia n'um grande numero de observações seguidas de cura. A experimentação pela

expectação, porém, fez vêr que a febre intermitente de origem palustre póde curar-se naturalmente, resultado notavel ao qual devia conduzir a simples reflexão.

É claro que n'estes casos sómente se trata da febre intermittente simples; a expectação nas febres intermittentes perniciosas seria seguida das mais tristes consequencias.

Estes factos, e outros que passo em silencio, mostram que essa força, que constantemente faz por conservar o equilibrio funcional, não deixa no estado de doença de despertar actos que tenham por fim o restabelecimento da saude.

A ignorancia d'estes factos é a dupla causa de consideração de que gosam alguns medicos e do descredito que possuem outros; é ella que faz e desfaz as reputações, e que nos apresenta tantos titulos usurpados e tantas celebridades inacreditaveis; é ella a causa mais ordinaria d'essa confiança cega e absurda que muita gente deposita nos remedios e charlatães, e a origem, não menos ridicula, dos milagres que uma infimidade de práticos vulgares julga operar; é ella, finalmente, que faz acreditar as doutrinas mais phantasticas e os methodos therapeuticos mais extravagantes.

Do que vem dito vê-se que, se a expectação pura nos póde ser util n'alguns casos, é, comtudo,

essencial distinguil-a, tal como foi estabelecida pelo naturismo hippocratico e como tem sido praticada por medicos distinctos, da inacção a que nos levou o stahlianismo. A expectação não é inactiva, mas fundada sobre o estudo da marcha das doenças, e contando com os recursos da natureza, limita-se a favorecel-a. e a regular os seus movimentos. É assim que ella, na pneumonia, por exemplo, modera a reacção febril no principio e sustenta as forças no fim; seu papel é analogo nas febres eruptivas: evita em primeiro logar as congestões visceraes, chamando a actividade morbida para a pelle, e mais tarde modera a febre e facilita a descamação a fim de prevenir as consequencias que pódem resultar da demora das materias putridas e d'um obstaculo ás funcções da pelle. A expectação tem, n'uma palavra, sua razão de ser n'esta observação que nos dá a conhecer que grande numero de doenças, principalmente as doenças agudas, pódem terminar espontaneamente pela cura. Os remedios são inuteis, se não nocivos, n'estas doenças que teem uma tendencia natural para uma solução favoravel. A medicina activa deveria, ao contrario, achar constantemente applicação n'aquellas que marcham para uma terminação funesta. Infelizmente ha doenças que estão acima de todos os recursos da arte; em taes casos

o melhor é não prejudicar, e a medicina expectante encontra n'esta nova consideração uma base indirecta.

Ha outras, porém, que pôdem ser modificadas vantajosamente por diferentes meios therapeuticos, e por isso não podemos apoiar a idéa dos medicos que se teem declarado partidarios d'uma abstenção completa.

Sendo certo, portanto, que existem casos em que a arte é inutil ou prejudicial, outros em que pôde tirar bons resultados, não ha razão para seguirmos qualquer das duas tendencias therapeuticas, uma disposta a esperar pelos recursos da natureza, outra a intervir sempre d'um modo activo.

Se temos a restringir, como vêmos, a questão da expectação em medicina, é necessario determinar o que se entende por esta palavra.

A expectação é um methodo que consiste em abandonar a doença aos recursos da natureza, observando, comtudo, attentamente as operações d'esta á espera do momento, em que poderá ser necessario a intervenção.

Tal é tambem a idéa de Pinel, insistindo, além d'isso, sobre a importancia dos cuidados hygienicos de que é preciso cercar o doente. «*La méthode expectante, diz Pinel, entendue dans son vrai sens, est loin d'être une contemplation oi-*

sive de la marche d'une maladie; il faut, en même temps qu'on évite de troubler par des manœuvres imprudentes les efforts spontanés de la nature, les seconder heureusement par une sage application des préceptes de l'hygiène, en évitant avec soin tout ce qui peut entraver cette direction favorable: c'est ainsi que le médecin doit sans cesse porter un œil attentif sur tout ce qui se passe autour du malade, régler la salubrité de l'air intérieur, le degré de chaleur environnante, une position variée et commode que le malade doit prendre dans son lit, les boissons plus ou moins délayantes ou plus ou moins nourrissantes, dont il doit user suivant les périodes de la maladie; une surveillance éclairée doit aussi écarter avec soin tout sujet de contrariété et de découragement; tout ce qui peut renouveler des affections tristes».¹

Costes, referindo-se ás doenças agudas, manifesta o mesmo pensamento: «*Et dès que, diz elle, d'après les notions précises de la maladie, le médecin ne trouve pas des symptômes qui, dans leur marche, leur intensité, présentent rien d'inso- lite; que des phénomènes ni graves ni douloureux n'éveillent sa sollicitude; toutes les fois qu'aucun organe important n'est menacé, qu'il ne se présente rien d'irrégulier, d'incohérent, qui fasse redouter*

¹ Pinel. Diction. des sciences medicales, t. 14, pag. 252.

*une terminaison incertaine ou fatale, ou même qui fasse craindre une prolongation insolite, dans tous ces cas, le médecin peut compter sur l'autocratie de la nature. Il peut se confier à la simple expectation, et régler sa conduite en conséquence. Il peut compter qu'il agit beaucoup lorsqu'il soustrait le malade aux influences nuisibles, qu'il institue un régime approprié, l'éloignement ou l'action bien réglée des stimulants naturels qui ont sur l'organisme une si puissante influence».*¹

Eis-aqui então em resumo os attributos essenciaes do methodo expectante: 1.º abster de toda a medicação activa, emquanto não se apresentarem indicações que tornam o seu emprego necessario; 2.º fazer observar rigorosamente as regras da dietetica.

Uma expectação sabia e esclarecida suppõe então profundos conhecimentos da historia das doenças, do seu character particular, da sua marcha, da successão dos seus periodos e das suas terminações. Um medico que assim conhecer a marcha natural das doenças saberá intervir, segundo a indicação, para dirigir o mal e conduzi-lo a um fim conveniente, imitando os processos da natureza, e abster-se ao contrario de proposito e voluntariamente d'um modo racional na

¹ Costes. Congres medical, 3.ª session, pag. 144.

certeza d'uma cura espontanea. D'este modo, a arte não é posta em risco por tentativas imprudentes e absurdas, e se intervem ha sempre probabilidades de bom resultado; e a expectação fica completamente distincta d'essa rotina cega que, sob o pretexto de não perturbar os esforços salutaes da natureza, não dá attenção ao regimen physico e moral do doente, e que, sem prever a importancia, esquece medidas de prudencia, que deveriam ser tomadas em todo o cuidado, não deixando perder a occasião favoravel de observar e de ser util ao doente.

Depois de ter estabelecido os principios geraes que o levaram a admittir o methodo expectante e a distinguil-o da medicação activa, Pinel faz a observação seguinte: *« Mais il importe d'éviter toute équivoque dans l'usage de ces mots, et de faire voir que la médecine d'observation n'est nullement susceptible, de deux manières opposées, de diriger les maladies, l'une par des moyens actifs, et l'autre en livrant presque entièrement la nature à elle-même. Il s'agit donc seulement de faire un juste discernement entre les divers genres de maladies qui peuvent exiger l'une ou l'autre de ces manières entièrement contraires, et par conséquent entièrement assorties aux divers caractères des maladies dont on peut être chargé de diriger le traitement. Il est donc manifeste qu'une pareille*

question ne peut être résolue par des raisonnemens abstraits et purement métaphysiques, mais d'une manière expérimentale, en indiquant avec soin, d'après une classification methodique, les genres des maladies qui peuvent être guéries par une simple expectation, et celles qui demandent des secours prompts et énergiques, pour en prévenir les suites funestes.⁴

É, na verdade, obedecendo d'um modo geral a estes principios, que seria possivel chegar a determinar qual é o valor real da expectação considerada como methodo de tratamento, e quaes são os casos particulares a que é applicavel. Para chegar, porém, a este fim não bastaria, como parece indicar Pinel, passar em revista os differentes generos de doenças que compõem uma nosographia e determinar quaes são as que reclamam habitualmente uma prompta intervenção da arte e aquellas que, ao contrario, terminam pelos unicos recursos da natureza.

Este methodo conduziria, sem duvida, a resultados incompletos. O ponto de vista mais importante da questão que nos occupa, consistiria em examinar successivamente as diversas circumstancias, que pódem modificar uma doença na sua fórma e nas suas tendencias para a cura

⁴ Pinel. Obra citada, pag. 247.

ou para a morte, e procurar quaes são d'estas circumstancias aquellas em que é conveniente esperar por opposição áquellas em que a acção é necessaria. É o que deveria fazer para completar este trabalho; mas lembrando-me de que não poderia dizer tudo, ainda summariamente, e de que sou obrigado por uma ordem do Ministro da marinha a apresentar na Escola até ao dia 15 de novembro esta these, limitei-me a estas simples considerações que são sufficientes para mostrar que, se o estudo das causas das doenças nos indica o que é necessario evitar e o dos symptomas e das lesões o que é preciso combater, o conhecimento da sua marcha e de suas terminações naturaes dirigem o pratico no que convém fazer e evitar.

Comtudo, do pouco que avançamos, podemos concluir com algum fundamento:

1.º Que existe na economia um poder, que no estado de saude mantem o equilibrio e a harmonia em todas as funcções vitaes, e que no estado de doença esta mesma força dirige os phenomenos para o restabelecimento da ordem, ao menos em certas condições de existencia.

2.º Que se ha medicos sempre inclinados a intervir, ha outros ao contrario inclinados á temporisação. Não existem, porém, duas especies de medicina, uma necessariamente activa, outra sem-

pre expectante. A arte é uma, e tem por bases a observação, a experiencia e o raciocinio.

3.º Que existe um methodo therapeutico que merece o nome de methodo expectante, o qual consiste, não na inacção ou abstenção completa, mas sim n'uma expectação activa, esclarecida e vigilante.

4.º Que por meio da expectação podemos apreciar o valor d'um agente therapeutico, e igualmente estudar com precisão a evolução natural das doenças.

FIM

PROPOSIÇÕES

Anatomia. O cylinder axis é o unico elemento persistente em toda a extensão dos tubos nervosos.

Physiologia. A propagação dos espermatozoides dos órgãos genitales externos para os internos faz-se por um phenomeno de diffusão.

Materia medica. A anesthesia pelo chloral provem de chloroformio em que se decompõe no organismo.

Medicina operatoria. A dieta rigorosa é, na maioria dos casos, prejudicial aos operados.

Pathologia externa. O cancro duro e o cancro molle reconhecem a mesma causa.

Pathologia interna. A diphtheria é uma doença infecto-contagiosa.

Anatomia pathologica. Na degeneração gordurosa, admittimos a possibilidade da producção da gordura á custa das substancias albuminoides.

Partos. A menstruação está em intima relação com o trabalho periodico do ovario.

Hygiene. O estabelecimento de tendas ou barracas, junto aos hospitaes permanentes, é de grande utilidade, especialmente, quando grassam epidemias.

Approvada.

A. Caldas.

Póde imprimir-se.

O CONSELHEIRO DIRECTOR,

Costa Leite.